



Os Cinzentões de Abril — A Ditadura Acabou, Mas a Mentalidade Ficou

Publicado em 2026-10-19 16:30:00



CRÓNICA | DEMOCRACIA E SOCIEDADE

Os Cinzentões de Abril — A Ditadura Acabou, Mas a Mentalidade Ficou

Portugal abriu as janelas em Abril de 1974. Mas, em demasiados gabinetes, a renovação do ar continua por fazer.

19 de outubro de 2026 · Crónica de opinião

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

obrigatórias e portas que só se abriam mediante a autorização de alguém.

Chamávamos-lhes **«cinzentões»**. Não era uma classificação científica, nem precisava de o ser. Era uma imagem certa de uma mentalidade: a do funcionário que confundia o balcão com um trono, a do dirigente que confundia autoridade com superioridade, a do poderoso que julgava que prestar contas era uma concessão.

Em 25 de Abril de 1974, Portugal derrubou a ditadura. Vieram a liberdade de expressão, as eleições livres, os direitos fundamentais e a possibilidade de discordar sem pedir licença. Foi uma transformação histórica, real e imensa. Mas uma revolução muda as leis mais depressa do que altera todos os hábitos sociais.

Os gabinetes onde Abril ainda não entrou

O cinzentão contemporâneo não precisa de sentir nostalgia do Estado Novo. Pode declarar-se democrata, participar em cerimónias de Abril e citar a Constituição. Reconhece-se, antes, no modo como exerce uma pequena ou grande parcela de poder: na resposta que nunca chega, na

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É importante não confundir esta crítica com a afirmação de que Portugal permanece uma ditadura. Não permanece. A Freedom House caracteriza Portugal como uma democracia parlamentar com liberdades civis geralmente protegidas. Precisamente por isso, os padrões de funcionamento que contrariem o espírito do serviço público devem ser escrutinados com exigência democrática.

Existe, aliás, investigação histórica que documenta continuidades institucionais e metodológicas na reforma administrativa entre o final do Estado Novo e os primeiros anos da democracia. Isso não demonstra que cada disfunção atual descenda diretamente da ditadura; mostra, sim, que a história das instituições não começa de novo por decreto.

O cidadão não é súbdito

Uma administração moderna não deve obrigar o cidadão a peregrinar entre serviços para descobrir o que o próprio Estado já sabe. Não deve transformar prazos em abstrações nem procedimentos em labirintos. O cidadão paga impostos, cumpre obrigações e tem o direito de receber decisões fundamentadas, proporcionais e em tempo útil.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

peçoas, elimina redundâncias e torna as decisões auditáveis.

Os dados internacionais oferecem um retrato mais complexo do que qualquer slogan. Segundo a OCDE, em 2025, 40% dos inquiridos em Portugal manifestavam confiança elevada ou moderadamente elevada no governo nacional, valor semelhante à média da organização. A satisfação com os serviços administrativos subiu de 43% em 2023 para 52% em 2025. Há, portanto, melhorias que importa reconhecer. Mas também há uma distância significativa entre a existência formal de serviços e a experiência de justiça, clareza e capacidade de resposta.

Elites, influência e responsabilidade

Uma democracia enfraquece culturalmente quando a proximidade ao poder parece valer mais do que a competência, quando a responsabilidade se dissolve entre organismos e quando os erros custam sempre mais a quem tem menos capacidade de se defender. Não se trata de acusar indiscriminadamente políticos, empresários ou funcionários públicos. Trata-se de exigir regras verificáveis para todos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

69% na média da União Europeia. Trata-se de perceção, não de uma medição direta da incidência de crimes. Mas a dimensão dessa perceção é, por si só, um problema de confiança institucional que não pode ser ignorado.

Os «cinzentões» não pertencem, por definição, a uma geração, a um partido ou a uma classe profissional. A sua verdadeira pátria é a opacidade. Podem ser velhos ou novos, conservadores ou progressistas. O que os identifica é a convicção prática de que o poder dispensa explicações.

As novas gerações podem herdar velhos hábitos

Talvez a questão mais incómoda seja esta: é possível nascer depois de Abril e reproduzir comportamentos que Abril procurou superar. O autoritarismo quotidiano não exige censura oficial nem polícia política. Pode manifestar-se, em escala muito diferente, na aversão à crítica, no culto da chefia, na punição informal de quem discorda ou na promoção da obediência acima do mérito.

Não são fenómenos equivalentes à repressão de uma ditadura. Compará-los sem distinção diminuiria o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Também seria injusto esquecer os milhares de profissionais competentes e dedicados que fazem funcionar escolas, hospitais, autarquias, tribunais e serviços públicos. São eles, muitas vezes, a prova diária de que o Estado pode ser uma instituição de serviço e não de submissão.

A democracia precisa de ar fresco

Não basta substituir rostos. É preciso alterar incentivos: publicar indicadores de desempenho, respeitar prazos, fundamentar decisões, proteger quem denuncia irregularidades, reduzir procedimentos sem valor e avaliar dirigentes pela qualidade do serviço prestado — não apenas pela habilidade de navegar nos corredores do poder.

Uma sociedade livre deve poder fazer perguntas simples e receber respostas claras: quem decidiu, com que critérios, em quanto tempo, com que custos e com que consequências se a decisão falhar?

Portugal não precisa de uma nova revolução para redescobrir a dignidade do cidadão. Precisa de levar mais longe as promessas institucionais da revolução que fez. A

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

democracia que queira continuar viva não pode resignar-se a respirar o ar parado dos seus gabinetes.

Nota editorial

Este texto é uma crónica de opinião e reflexão cívica. A expressão «cinzentões» é usada como metáfora de atitudes hierárquicas, opacas ou resistentes à responsabilização, não como caracterização coletiva de uma geração, profissão ou corrente política. As continuidades históricas são uma hipótese interpretativa apoiada em investigação, não uma relação causal demonstrada para todos os problemas atuais. Os indicadores de corrupção citados medem perceções, não condenações nem prevalência criminal.

Referências e leituras complementares

1. [Comissão Europeia — 2025 Rule of Law Report: Portugal](#) (2025).
2. [OCDE — Survey on Drivers of Trust in Public Institutions: Portugal](#) (2026; dados de 2025).
3. [Freedom House — Freedom in the World: Portugal](#) (2025).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

transitional justice and state crisis in Portugal's democratization, Democratization (2006/2007).

6. Reuters — Portugal's democracy turns 50 (2024).

7. Le Monde — 50 years ago, the Carnation Revolution ended Portugal's dictatorship (2024).



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)